



PROPOSTAS CPU – REVISÃO PLANO DIRETOR – PARTICIPE +

Pauta: **Mobilidade**

RESUMO: Para aproximar emprego e moradia, o PDE estruturou a cidade e previu instrumentos que ordenassem onde e quanto ela deveria crescer. Além de adensar os eixos de transporte, fomentar novas centralidades é essencial para dirimir as desigualdades socioterritoriais.

PROPOSTA: O logro dos objetivos do Plano Diretor Estratégico de São Paulo quanto aos aspectos de Mobilidade encontra-se no âmago da principal estratégia do plano, a saber: “aproximar o emprego e a moradia”. Neste viés, entende-se que os esforços devem ser concentrados em dois sentidos: adensar o centro de forma compatível com sua ampla oferta de infraestrutura urbana, comércio, equipamentos e serviços; e, na outra direção, conceber e fortalecer novas centralidades pelo território, sobretudo nas periferias, e dotá-las suficientemente afim de garantir sua autonomia e isonomia em relação ao centro histórico da cidade. Ações nessas direções contribuirão para a criação das chamadas “cidades de 15 minutos”, as quais, abrigando diversidade e pluralidade, reduzem as necessidades de longos distanciamentos e, em termos imediatos, geram a diminuição da demanda quanto ao sistema de transporte público coletivo e o encorajamento aos modais de transporte ativos, como o andar a pé e a bicicleta. De certo modo utópicas sob o ponto de vista da escala de uma metrópole como São Paulo, as “cidades de 15 minutos” inferem aspectos qualitativos no sentido de urbanidade do território como a melhoria da iluminação pública, o aumento de calçadas, a revisão do posicionamento de faixas de pedestres, a sincronização de semáforos, e até mesmo propostas mais restritivas como a diminuição de velocidade em áreas de centros urbanos (vide ações recentes em Paris), a implantação de pedágios por zonas/distritos, a ampliação do sistema de rodízio de veículos, o aumento da frota de ônibus e trens, o investimento na ampliação e integração das linhas, a mudança gradativa no modal escolhido para transporte de cargas (especialmente intermunicipais e nas vias de ligação entre porto e cidade), entre



outras ações que podem encorajar formas de deslocamento alternativas. Neste viés, entende-se como substancialmente necessária a integração e ação conjunta de parâmetros econômicos, trabalhistas e outros mais pertinentes que ensejem a implantação de grandes empresas e polos geradores de empregos para além da “cidade entre rios”, especialmente nas franjas da cidade, como forma de garantir a sustentabilidade e viabilidade econômica destas necessárias novas centralidades. É preciso encorajar e incentivar os diferentes modais de transporte, bem como ações de acupuntura urbana, a qual, atuando como agente de melhoria na questão da mobilidade, discute atualmente medidas de redução de acidentes e segurança viária com priorização do pedestre sobre os demais modais. Na contramão das intervenções urbanas de larga escala que pressupõem longos processos e trâmites de aprovação e que dificultam a participação social em suas diferentes fases, a acupuntura urbana significa ações pontuais e estratégicas de fácil e rápida execução formando um rol de atividades que, analogamente à prática chinesa da qual advém o seu nome, corroboram para a melhoria e transformação das debilidades na esfera da mobilidade urbana. Como exemplo tem-se a reorganização de esquinas, a implantação de novas linhas de transporte, a criação de áreas com acesso limitado de veículos, a inserção de mobiliário urbano, a implantação de *pocket parks* e jardins e hortas comunitárias, entre outras ações que advém do olhar da escala local e priorizam o bem-estar e a relação do pedestre enquanto usuário da cidade. Diante das condicionantes do cenário global imposto pela pandemia, suas dificuldades e potencialidades, entende-se que a melhoria da conectividade da cidade como um todo trata-se de matéria de primeira ordem, uma vez que o acesso à internet de qualidade permite ao estudante, ao trabalhador e ao consumidor e usuário de determinados serviços realizar suas atividades e funções de sua própria casa e, como benéfica consequência, inibir os grandes deslocamentos e o uso do transporte, seja ele individual ou coletivo. Por fim, a existência de uma plataforma online de consulta e contribuição quanto à implementação das ações e consecução dos objetivos do PDE enaltecem o papel da participação social e focalizam o cidadão como agente transformador da cidade.